

AS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS DO DOCENTE PARA O ENSINO REMOTO

Sandra Regina de Matos Costa¹

O uso das tecnologias digitais tornou-se um importante aliado para a construção do conhecimento, principalmente, a partir do cenário da pandemia da COVID-19 que ocasionou a interrupção das aulas presenciais e o aumento da prática do ensino online. No entanto, é preciso estar atento às limitações que essas tecnologias possuem, a fim de não transformar o seu uso em um ponto final do processo educacional. Dessa forma, percebe-se que existem potencialidades e desafios para a utilização desses recursos tecnológicos como instrumento de ensino.

As tecnologias mais eficazes podem ser encontradas hoje nos smartphones, tablets e computadores ligados à internet. Essas ferramentas podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, comunicação e criação de conhecimento. Dentro do contexto educacional, tem-se a possibilidade da promoção de uma aprendizagem colaborativa, ou seja, por meio da interação entre escolas, professores, alunos e família é possível o compartilhamento de materiais relevantes para o objetivo do ensino, utilizando-se, por exemplo, de alguma plataforma digital que seja o meio de contato desses sujeitos. Nesse tipo de aprendizagem, pelo uso dessa ferramenta tecnológica, o aluno pode acessar e rever, de onde estiver e quando for necessário, os materiais, atividades, discussões etc., e fazer suas próprias contribuições para ampliar os conteúdos propostos.

Além disso, é possível fazer uma inversão na forma de ensinar, ou seja, a partir das dúvidas e intervenções dos alunos é que o professor media o caminho para o aprendizado daquilo que está sendo proposto; seu planejamento de ensino parte das necessidades apresentadas pelos próprios discentes que

¹ Professora de Língua Portuguesa e Produção de Texto no Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN).

possuem assim um protagonismo no seu processo de aprendizagem. Dessa forma, fóruns online, jogos virtuais, pesquisas na internet e ambientes virtuais de aprendizado - que permitam uma produção colaborativa e, portanto, uma aprendizagem entre alunos, entre pessoas com interesses semelhantes, etc. - têm mostrado ser tecnologias eficazes para o ensino online.

É preciso, porém, salientar que existem desafios para o uso das tecnologias digitais, uma vez que, sozinhas, elas não são capazes de auxiliar os alunos a desenvolverem um comportamento criativo, autoral, ético e socialmente comprometido.

Um dos grandes desafios está na formação dos professores para o uso desses recursos. O papel docente é fundamental para que se construa uma ponte entre o aluno e a tecnologia no sentido de promover experiências de aprendizado que valorizem a pesquisa, a colaboração, a interação pessoal, que sejam desafiadoras e que contemplem as múltiplas linguagens.

Diante do cenário educacional que vivemos nesse momento, surge a necessidade de se conhecer o professor que atua nesse contexto, de conhecer quais as condições de formação e trabalho com as quais ele se depara. Assim, podemos questionar: como deveria ser um professor hoje no cenário da pandemia? Ou como tem sido o estudo do uso das tecnologias em sala de aula? Talvez podemos dizer que deveríamos ter um uso mais significativo dessas tecnologias em nossas práticas; deveríamos sair da graduação com um bom domínio desses recursos que pudesse ter sido praticado, por meio da produção de aulas e materiais didáticos digitais, como uma forma de aproximação da teoria pedagógica com a prática.

À vista disso, podemos refletir acerca de inúmeros desafios que envolvem o professor, no contexto do ensino remoto, pois trata-se aqui de rompermos com uma prática que tem nos levado à uma desvalorização e ao uso inadequado das ferramentas digitais. Isso é bastante agravado quando essas práticas não possibilitam o desenvolvimento da ação no mundo manifestado, por meio da interação pessoal, e nos distancia da promoção de um ambiente de ensino para a manifestação de uma consciência maior dos conceitos que produzimos a partir de nossas experiências com os outros sujeitos.

Dessa forma, as ferramentas tecnológicas não podem ser utilizadas como o recurso central do processo de ensino. Esse papel central está nas mãos dos sujeitos que utilizam a tecnologia para que suas relações se estreitem em busca de soluções para as suas necessidades educacionais. É inegável que o uso das tecnologias amplia e melhora os espaços de aprendizagem, mas isso requer, em primeiro lugar, que a instituição educacional garanta o acesso a esses recursos para que o professor faça um bom planejamento dos seus projetos de ensino e tenha um suporte contínuo para a manutenção dos equipamentos e apoio ao docente.

É necessária uma proximidade com os professores em formação inicial, bem como os professores em formação continuada, para que a transposição das teorias pedagógicas seja adequada, respeitando-se os níveis de escolarização e seus objetivos e atenda a necessidade de desenvolvimento dos alunos.

Acreditamos na importância do papel central do professor no uso das tecnologias, pois é com a sua intervenção pedagógica que é possível pensarmos em um direcionamento do ensino que também favoreça ao aluno a se representar como participante ativo na construção do conhecimento no contexto escolar e, principalmente, para além dele em outras circunstâncias sociais em que esteja engajado. Equivale dizermos que é necessária uma relação responsável com o ensino remoto (aqui, através das tecnologias digitais) ampliando-o por meio de materiais de ensino mais consistentes e coerentes quanto à função de serem pontes para que o estudante também tenha controle dos mecanismos que permeiam suas necessidades e possa fazer suas escolhas, reorganizações, transgressões e contribuições.

Outro desafio está no acesso do aluno às tecnologias. Como dissemos, o projeto de ensino deve ser estruturado a partir das necessidades da comunidade escolar. Assim, é fundamental que esse aluno tenha voz no processo de construção da sua aprendizagem. Deve-se, então, partir da pesquisa em sala de aula para que encontremos as práticas e ferramentas tecnológicas que serão funcionais para os alunos. Isso quer dizer que, o professor precisa aprender a ser um pesquisador ativo do seu contexto de atuação pedagógica, levantando suas dúvidas e dificuldades de transposição da teoria para a prática, e tendo, ainda na graduação (e após) o suporte teórico-

metodológico para atuar de forma mais relevante em relação às necessidades apresentadas pela turma que atua.

Dessa maneira, o professor precisa estar consciente de suas escolhas pedagógicas para que possa, por meio do contato com os saberes dos alunos, proporcionar um acesso deles aos recursos tecnológicos legitimados e ensiná-los a se posicionarem a respeito desses, discordando, reorganizando e mudando para outras possibilidades de produção do conhecimento.

Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais para o ensino remoto, que parta de um processo reflexivo a respeito das necessidades do aluno, é indiscutivelmente um recurso valioso para uma aprendizagem significativa e que é capaz de suprir as deficiências dessas tecnologias que chegam muitas vezes como imposição para o professor sem que ele tenha participação em suas escolhas.